

Uma arquitetura simples e acolhedora para um novo senso de civilidade:

"A monumentalidade é enigmática. Não pode ser criada intencionalmente. Não são necessários nem o material mais requintado, nem a tecnologia mais avançada."
Louis Khan

Os edifícios projetados não almejam se destacar demasiadamente na paisagem urbana e não ultrapassam o gabarito de altura já existente no bairro. Em vez disso, procuram se destacar por sua unidade estética e ritmo das fachadas, de forma a atingir a justa e desejada monumentalidade e simbologia institucional e cívica, aliada a uma conexão mais íntima com aqueles que caminham em suas calçadas e permeiam por seus quarteirões.

A materialidade buscada é simples, porém não simplória. Busca transmitir valores institucionais imprescindíveis como sobriedade e responsabilidade com gastos públicos e, ao mesmo tempo, realçar a percepção de suas formas que literalmente se curvam e se abrem ao espaço público e ao pedestre. Basicamente, a fachada do edifício é toda composta por três

materiais diferentes: o vidro, o metal branco para guarda-corpos, esquadrias e revestimentos de pilares e o concreto branco para lajes e elementos de vedação.

O uso sintético e monocromático dos materiais visa facilitar a leitura das formas e suas nuances, tão importantes para uma experiência mais agradável do caminhar dentro e no entorno das áreas de intervenção. A forma dos edifícios é definida rigorosamente pelos percursos e visuais dos pontos de interesse do entorno imediato e própria Praça Princesa Isabel. Ao traçar os múltiplos percursos possíveis no nível da rua encontra-se um potencial para utilizá-los como elementos catalisadores da volumetria do conjunto. Dessa forma fragmentam-se as fachadas e se criam vazios internos nas quadras que organizam novas possibilidades de encontro e convivência no interior da quadra. Em contraponto a este gesto objetivo, buscou-se por outro lado, criar curvas suaves nas arestas dos edifícios com o objetivo de acolher o olhar e aumentar a sensação de fluidez e surpresa ao explorar todas as fachadas.

Espaços democráticos para o senso de pertencimento:

Para alcançar o potencial construtivo necessário para abrigar todo o programa de necessidades, é imprescindível que se crie no pavimento térreo o máximo de áreas de fruição pública e fachada ativa com comércio e serviços. Porém, no intuito de não limitar a circulação pública somente ao nível da rua, foi criado na maior quadra, logo acima do embasamento comercial, um pavimento parcialmente dedicado ao atendimento de público para consultas, acompanhamento de processos, retiradas de documentos e outros serviços oferecidos pelas secretarias de estado. Dessa forma, além de se acrescentar mais um item de utilidade pública ao programa de necessidades, viabiliza-se uma maior conexão dos cidadãos com os prédios do governo, em última instância, se criando também maior sentimento de pertencimento e a possibilidade de duas grandes praças públicas suspensas e totalmente integradas ao novo conjunto arquitetônico.

As áreas verdes, permeáveis e descobertas também cumprem um importante papel no objetivo principal de se criar espaços democráticos e acolhedores. Fruto de um pensamento integrado, os jardins são resultado do processo de subtração e criação de pequenas praças no interior das quadras. Essas praças servem a múltiplas funções como convivência entre servidores e o público geral, recreação, aberturas de átrios internos para melhor iluminação e ventilação dos edifícios e principalmente para convidar os cidadãos a participarem do cotidiano da vida pública. Com diferentes formas, dimensões e um paisagismo generoso e variado, os jardins propostos não somente circundam os edifícios para adorná-los e fazer cumprir a legislação, mas também cumprem um importante papel agregador e organizador.

Uma estrutura racional aliada a um partido complexo e estimulante:

O raciocínio estrutural do conjunto também se desenvolve com simplicidade e facilidade de leitura e execução. Cada um dos edifícios gerados pelos recortes do partido arquitetônico é dotado de uma estrutura independente com pilares redondos em vãos de aproximadamente 7,5 metros. Com a estrutura executada de maneira independente é possível demarcar mais claramente os volumes fragmentados que dão ritmo às fachadas. A locação de seus pilares periféricos coincide com os percursos públicos criados no interior das quadras. Dessa forma, com os pilares redondos projetando-se a frente das vigas de borda dos volumes, criam-se caminhos mais ritmados, demarcando as unidades comerciais no térreo e contribuindo para um maior número de estímulos nos longos percursos do térreo. Em balanço, conectando as cintas estruturais dos volumes, são engastadas as lajes das varandas, passarelas e marquises que organizam os fluxos dos pavimentos superiores e dão unidade, coesão e caráter a todo o conjunto arquitetônico.



INTERIOR DA QUADRA 48 OLHANDO PARA O PALÁCIO DOS CAMPOS ELISIOS